ISSN: 2358-8829

# PROJETO DE EXTENSÃO EM XADREZ ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A COGNIÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

João Gabriel de Araújo Silva[1]
Emanuela Régia de Sousa Coelho [2]

## INTRODUÇÃO

O xadrez, além de constituir uma modalidade esportiva e uma atividade recreativa, apresenta potencialidades para o desenvolvimento cognitivo e a socialização de seus praticantes. No contexto escolar, sua utilização como recurso pedagógico tem sido objeto de estudos que investigam suas possíveis contribuições para a aprendizagem, especialmente nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e no ensino médio. Nesse sentido, a prática do xadrez pode ampliar as experiências educativas e favorecer a formação dos estudantes, ao estimular habilidades como raciocínio lógico, concentração, planejamento e resolução de problemas.

É nesse contexto que se insere o projeto de extensão "A prática do xadrez como ferramenta de socialização e inclusão social", desenvolvido desde junho de 2025 pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, em Campina Grande, por meio do Programa de Concessão de Bolsas de Extensão (PROBEX), referente à cota 2025/2026, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Vinculada ao Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), a iniciativa surgiu como uma experiência-piloto destinada a ampliar o acesso ao xadrez enquanto modalidade esportiva e prática educativa entre crianças da educação básica da rede pública municipal de Campina Grande, Paraíba.

Por se tratar de uma iniciativa-piloto, o desenvolvimento do projeto envolvia expectativas quanto à sua realização e aos resultados que poderiam ser alcançados. Ao longo da experiência, contudo, surgiram reflexões sobre as possibilidades educativas do xadrez no cotidiano escolar, especialmente no contexto dos primeiros anos do Ensino Fundamental, considerando a interação entre os estudantes e o estímulo às habilidades cognitivas. As atividades permitiram observar o potencial do jogo como espaço de participação, aprendizagem e convivência, para além da competição e do entretenimento. Desse modo, a experiência extensionista constituiu o

[1] Graduando do Curso de licenciatura plena em História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), araujo.joao@aluno.uepb.edu.br;
[2] Professora orientadora: Profa. Dra. Emanuela Régia de Sousa Coelho, docente em Matemática, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), PB, emanuelacoelho@servidor.uepb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

ponto de partida para refletir sobre as contribuições observadas durante a prática e as possibilidades educativas do xadrez na formação dos estudantes.

A discussão proposta neste trabalho fundamenta-se nas contribuições de Paulo Freire, sobretudo em sua concepção de educação pautada no diálogo, no respeito à autonomia dos educandos e na valorização dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Essa perspectiva permite compreender o ambiente escolar como espaço de participação, construção coletiva do conhecimento e respeito às diferenças. Em diálogo com essa abordagem, recorre-se à pesquisa de Baptistone (2000), intitulada *O jogo na história: um estudo sobre o uso do jogo de xadrez no processo ensino-aprendizagem*, que contribui para a reflexão sobre as possibilidades pedagógicas do xadrez. A articulação entre essas referências permite discutir o jogo como uma prática que pode favorecer a aprendizagem e as relações sociais, desde que sua utilização esteja vinculada a objetivos educativos.

Diante disso, o artigo busca refletir sobre a experiência do projeto de extensão em xadrez escolar, analisando as situações observadas e suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo e a socialização dos estudantes da educação básica. A análise está fundamentada nas experiências desenvolvidas com turmas do 2º e 5º anos do ensino fundamental, considerando as particularidades desse público. Dessa forma, pretende-se compreender como uma atividade tradicionalmente associada ao lazer e à competição pode assumir uma função educativa quando desenvolvida de maneira planejada e articulada às necessidades dos estudantes.

## O XADREZ COMO PRÁTICA EDUCATIVA: ORIGEM HISTÓRICA E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Inicialmente, é importante discutir a classificação do xadrez como jogo e esporte, considerando suas características e seu reconhecimento institucional. Em 1999, o Comitê Olímpico Internacional (COI) reconheceu oficialmente o xadrez como esporte, também conhecido como esporte da mente. Entretanto, ele não integra o programa de competições dos Jogos Olímpicos de Verão ou de Inverno. Como jogo, proporciona lazer e interação; como esporte, envolve regras, preparação, disciplina e competições organizadas. Segundo Pilati (2008), suas características esportivas estão relacionadas à organização das partidas e ao cumprimento das regras. Assim, o xadrez ultrapassa a dimensão recreativa e apresenta possibilidades educativas que podem ser exploradas no ambiente escolar.

Embora a origem do xadrez não seja completamente definida, uma das hipóteses mais aceitas situa seu surgimento na Índia, por volta do século VI, a partir de um jogo denominado

ISSN: 2358-8829

Chaturanga, conforme apresenta Caldeira (2021). Diferentemente da configuração atual, essa prática possuía características próprias e representava as divisões do exército indiano. Posteriormente, o jogo chegou à Pérsia e se difundiu por diferentes regiões da Ásia, da África e da Europa, passando por sucessivas modificações em suas peças e regras. Ao longo desse percurso, o xadrez incorporou características dos diferentes contextos culturais com os quais entrou em contato, até alcançar a configuração moderna. Essa trajetória histórica evidencia não apenas as transformações do jogo ao longo dos séculos, mas também sua permanência e disseminação entre diferentes sociedades.

Para além de sua dimensão histórica e cultural, o xadrez apresenta características que envolvem diferentes processos de pensamento durante uma partida. Conforme destacam Souza et al. (2021), sua prática exige a análise constante do tabuleiro, o conhecimento dos movimentos das peças e a capacidade de prever as possíveis jogadas do adversário. Cada movimento envolve uma tomada de decisão, na qual o jogador precisa avaliar as alternativas disponíveis, considerar suas consequências e, quando necessário, reorganizar suas estratégias. Nesse sentido, o jogo mobiliza habilidades como raciocínio lógico, concentração, planejamento e resolução de problemas, que ultrapassam o ambiente do tabuleiro e podem contribuir para diferentes situações de aprendizagem no contexto escolar.

Entre as possibilidades educativas do xadrez, destacam-se o estímulo à concentração e à memória. Durante uma partida, os estudantes precisam acompanhar os movimentos realizados, recordar situações anteriores e manter a atenção nas possibilidades de cada jogada. Essas ações podem favorecer o exercício de habilidades cognitivas importantes para a realização de atividades escolares. Entretanto, é necessário considerar que o desenvolvimento dessas habilidades depende de diferentes fatores, como a frequência da prática, a orientação pedagógica e as características dos estudantes. Assim, o xadrez pode ser utilizado como uma oportunidade de exercitar essas capacidades, sem que seus efeitos sejam considerados automáticos ou iguais para todos os participantes (BAPTISTONE, 2000).

No contexto escolar, o xadrez também apresenta possibilidades de integração com diferentes áreas do conhecimento, especialmente a Matemática, devido às relações com números, coordenadas, sequências e raciocínio lógico. Além disso, sua utilização pode contribuir para atividades interdisciplinares, nas quais os estudantes relacionem os conhecimentos adquiridos durante o jogo a outros conteúdos escolares. Para isso, é importante que o professor planeje as atividades de acordo com os objetivos de aprendizagem, considerando a faixa etária, os conhecimentos prévios e as necessidades da turma. Dessa maneira, o xadrez pode

ISSN: 2358-8829

complementar as práticas pedagógicas e ampliar as formas de participação dos estudantes na construção do conhecimento.

Outra dimensão importante está relacionada à socialização e à convivência. Ao participar de partidas, os estudantes precisam respeitar as regras, reconhecer a vez do adversário e compreender que os resultados fazem parte da dinâmica do jogo. Essas situações oferecem oportunidades para trabalhar o respeito mútuo, a responsabilidade, a cooperação e a maneira de lidar com vitórias e derrotas. Nesse sentido, o xadrez pode contribuir para a construção de relações sociais no ambiente escolar, especialmente quando sua prática é orientada para a participação de todos. Essa perspectiva aproxima o jogo de uma educação pautada no diálogo, no respeito e na valorização dos estudantes, princípios presentes nas reflexões de Paulo Freire sobre o processo educativo.

Portanto, compreender o xadrez como prática educativa significa reconhecer suas possibilidades para além do jogo e da competição. Sua utilização pode favorecer o exercício do raciocínio lógico, da memória, da concentração e do planejamento, ao mesmo tempo que cria oportunidades de interação e convivência entre os estudantes. Contudo, essas possibilidades dependem da forma como as atividades são desenvolvidas e dos objetivos estabelecidos pelo educador. Nesse sentido, os projetos de extensão universitária podem aproximar os conhecimentos acadêmicos das necessidades da comunidade escolar, proporcionando experiências práticas de ensino e aprendizagem. Essa compreensão fundamenta a análise do projeto de extensão abordado neste artigo, considerando as contribuições observadas e as possibilidades educativas do xadrez no desenvolvimento cognitivo e na socialização dos estudantes.

## RELATO DA EXPERIÊNCIA

A experiência extensionista foi desenvolvida em uma escola da rede pública municipal, localizada em Campina Grande, Paraíba. A instituição funciona em tempo integral e oferece aos estudantes atividades complementares organizadas na modalidade de clubes, contemplando diferentes práticas educativas e culturais, como dança, capoeira, leitura e xadrez. Nesse contexto, o projeto de extensão buscou ampliar as oportunidades de aprendizagem por meio do jogo, explorando suas possibilidades educativas e de socialização. A experiência foi realizada em dois momentos distintos: no segundo semestre de 2025, com uma turma do 5º ano do ensino fundamental, e no primeiro semestre de 2026, com estudantes do 2º ano.

ISSN: 2358-8829

No segundo semestre de 2025, as atividades foram desenvolvidas com estudantes do 5º ano, que já possuíam contato com o xadrez havia mais de um ano. A escola disponibilizava um professor responsável pela atividade, de modo que os alunos já conheciam os movimentos das peças, as regras e diferentes possibilidades de jogadas. Diante desse contexto, nossa atuação concentrou-se no acompanhamento dos estudantes e na realização de treinos em outros dias da semana, contribuindo para a continuidade da prática e o aprofundamento dos conhecimentos já adquiridos.

Durante esse período, foi possível observar o envolvimento dos estudantes com o xadrez e sua familiaridade com a dinâmica do jogo. Algumas professoras também relataram perceber avanços na atenção e na concentração das crianças durante as atividades escolares. Embora essas observações não tenham sido acompanhadas por instrumentos específicos de avaliação, os relatos indicam possibilidades de contribuição do xadrez para os processos de aprendizagem, especialmente no que diz respeito à concentração, ao raciocínio e à resolução de problemas.

Outro aspecto observado foi a interação entre os participantes. O grupo demonstrava envolvimento com a atividade e mantinha relações de convivência construídas por meio das partidas, dos treinos e do compartilhamento de experiências. Nesse sentido, o xadrez ultrapassava a dimensão competitiva, constituindo também um espaço de interação, respeito às regras e aprendizagem coletiva. Essa dimensão aproxima-se da perspectiva de Paulo Freire (1996)[1], que compreende o processo educativo como uma construção que envolve diálogo, participação e respeito aos sujeitos envolvidos.

Ao final do ano letivo de 2025, encerrou-se a etapa do projeto com a turma do 5º ano, em razão da conclusão do ciclo escolar. A escola, contudo, deu continuidade à proposta, possibilitando o início de uma nova etapa no primeiro semestre de 2026, dessa vez com estudantes do 2º ano do ensino fundamental. A mudança de turma exigiu uma reorganização das estratégias pedagógicas, considerando a faixa etária dos participantes e suas diferentes experiências de aprendizagem.

---

[1]*Essa discussão está presente na obra Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, de Paulo Freire (1996), especialmente na seção "Ensinar exige liberdade e autoridade". Nela, o autor defende que a prática educativa deve conciliar a autoridade docente com o respeito à liberdade dos educandos, compreendendo que o estabelecimento de limites não deve resultar em autoritarismo, mas contribuir para o exercício responsável da autonomia.*

ISSN: 2358-8829

Diferentemente da turma anterior, os estudantes do 2º ano estavam em uma etapa inicial de contato com o xadrez, o que demandou uma abordagem mais lúdica, dinâmica e acessível. As atividades passaram a priorizar a apresentação gradual do jogo, de suas regras e dos movimentos das peças, utilizando recursos visuais e estratégias que facilitassem a compreensão. Essa adaptação evidencia a importância de considerar os conhecimentos prévios e as necessidades dos educandos na organização das práticas pedagógicas, princípio defendido por Freire (1996)[1], ao reconhecer os estudantes como sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

A organização dos encontros também contemplava momentos iniciais de acolhimento, com exercícios de respiração e alongamento, buscando favorecer um ambiente tranquilo e preparar os estudantes para as atividades. Em seguida, eram desenvolvidas as propostas relacionadas ao xadrez, com explicações e demonstrações dos movimentos das peças. A utilização de recursos visuais e de estratégias mais dinâmicas procurava tornar o conteúdo compreensível e estimular a participação das crianças no processo de aprendizagem.

Ao longo dessa etapa, também foi organizado um torneio, proporcionando aos estudantes a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos construídos durante os encontros e vivenciar situações de competição. A atividade permitiu trabalhar não apenas os aspectos relacionados ao jogo, mas também a convivência, o respeito às regras e a interação entre os participantes. Além disso, foram desenvolvidas outras experiências pedagógicas com o intuito de diversificar as atividades. Os relatos dos próprios estudantes indicaram que o torneio e as vivências realizadas foram momentos marcantes durante o projeto.

A comparação entre as duas etapas evidencia a necessidade de adequar as práticas pedagógicas às características de cada turma. Enquanto os estudantes do 5º ano já apresentavam familiaridade com o jogo, possibilitando maior aprofundamento dos treinos, a turma do 2º ano exigiu estratégias introdutórias e recursos que favorecessem a compreensão inicial do xadrez. Essa diferença demonstra que o trabalho educativo não deve se limitar à transmissão de regras e movimentos, mas considerar os conhecimentos, as experiências e os ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Nessa perspectiva, as reflexões de Paulo Freire (1996) contribuem para compreender o xadrez como uma possibilidade de construção compartilhada do conhecimento. Ao participarem das atividades, os estudantes são convidados a tomar decisões, elaborar estratégias, respeitar diferentes formas de pensar e interagir com os colegas. Assim, a prática do jogo pode favorecer experiências educativas fundamentadas no diálogo, na autonomia e na participação, princípios

ISSN: 2358-8829

importantes para uma educação que reconhece o educando como sujeito ativo de sua aprendizagem.

Desse modo, a experiência desenvolvida nos dois semestres permitiu refletir sobre as diferentes possibilidades de utilização do xadrez no ensino fundamental. Mais do que ensinar as regras de um jogo, a proposta possibilitou organizar situações de aprendizagem e convivência, respeitando as particularidades de cada turma. Embora não seja possível afirmar a existência de ganhos cognitivos ou sociais mensurados, as experiências e observações realizadas apontam para o potencial educativo do xadrez como recurso pedagógico, especialmente quando sua utilização está associada a práticas que valorizam a participação, a interação e o desenvolvimento dos estudantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais diferenças entre as duas etapas do projeto estão sistematizadas na Tabela 1, que permite visualizar e comparar as experiências desenvolvidas com as turmas do 5º e 2º anos do Ensino Fundamental. Para isso, são considerados aspectos como os conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao jogo, as estratégias pedagógicas adotadas, a organização das atividades e as situações observadas durante o acompanhamento. Essa comparação possibilita compreender como as características de cada turma influenciaram o desenvolvimento das ações e evidenciaram a necessidade de adaptar as práticas educativas aos diferentes níveis de familiaridade dos estudantes com o xadrez.

**Tabela 1 – Comparação das experiências desenvolvidas com as turmas participantes**

| Aspectos | 5º ano – 2º semestre de 2025 | 2º ano – 1º semestre de 2026 |
|---|---|---|
| Conhecimentos prévios | Mais de um ano de contato com o xadrez, conhecimento das regras e dos movimentos das peças. | Contato inicial com o jogo e necessidade de aprender as regras e os movimentos. |
| Estratégias pedagógicas | Acompanhamento das partidas e realização de treinos em outros dias da semana. | Abordagem lúdica, recursos visuais, demonstrações e explicações graduais. |
| Atividades desenvolvidas | Continuidade da prática e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos. | Acolhimento, exercícios de respiração e alongamento, atividades introdutórias e torneio. |

ISSN: 2358-8829

| | | |
|---|---|---|
| Aspectos observados | Envolvimento com o jogo, interação entre os participantes e relatos de professoras sobre atenção e concentração. | Participação nas atividades e relatos dos estudantes sobre as experiências vivenciadas. |

*Fonte: Elaborado pelo autor (2026), com base nas experiências desenvolvidas no projeto de extensão.*

Em relação aos resultados do projeto de xadrez, foi possível observar atitudes de respeito, acolhimento e parceria entre os participantes. Em diversas situações, quando um estudante ficava frustrado após perder uma partida, outro se aproximava para oferecer apoio e ajudá-lo a compreender aquela experiência. Por se tratar de crianças, a dificuldade em lidar com a frustração diante da derrota é comum. Nesse contexto, o apoio mútuo contribuiu para o fortalecimento dos vínculos e das relações interpessoais, evidenciando que o xadrez também pode favorecer aprendizagens relacionadas à convivência e à cooperação.

Além disso, segundo relatos de algumas professoras, os alunos apresentaram avanços no desempenho em atividades curriculares, especialmente nas disciplinas de Português e Matemática, com destaque para a percepção de melhorias no raciocínio lógico. É importante ressaltar, contudo, que essas observações partiram dos relatos das docentes, e não de uma avaliação sistemática que permitisse estabelecer uma relação direta entre a prática do xadrez e esses avanços.

No que se refere aos aspectos cognitivos, as atividades envolveram situações que exigiam atenção aos movimentos das peças, compreensão das regras, elaboração de jogadas e tomada de decisões. No 5º ano, os treinos deram continuidade aos conhecimentos já adquiridos, enquanto, no 2º ano, as explicações e demonstrações favoreceram o contato inicial com esses elementos. Embora as experiências não permitam comprovar avanços específicos no desenvolvimento cognitivo, elas evidenciam possibilidades de trabalhar habilidades como raciocínio, concentração e planejamento por meio da prática do jogo.

Por fim, a experiência destacou a importância da extensão universitária na aproximação entre a universidade e a educação básica. O desenvolvimento das atividades em duas turmas com características distintas exigiu planejamento, acompanhamento e adaptação das estratégias pedagógicas. Essa vivência possibilitou o contato com diferentes realidades de aprendizagem e reforçou a importância de propostas educativas que considerem as particularidades dos estudantes. Assim, o projeto ampliou as possibilidades de utilização do xadrez no ambiente escolar e proporcionou reflexões sobre o papel das ações extensionistas na formação acadêmica e na relação entre universidade e comunidade.

ISSN: 2358-8829

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, este trabalho teve como objetivo refletir e analisar as contribuições e as possibilidades educativas do projeto de extensão em xadrez escolar para o desenvolvimento cognitivo e a socialização dos estudantes da educação básica. A experiência foi desenvolvida em uma escola pública municipal de Campina Grande-PB, com turmas do 2º e 5º anos do Ensino Fundamental, buscando compreender as possibilidades de inserção do xadrez no ambiente escolar.

As atividades realizadas permitiram identificar o potencial pedagógico do xadrez no estímulo ao raciocínio lógico, à atenção, à concentração, ao planejamento e à tomada de decisões. No âmbito da convivência, também foram observadas situações de respeito às regras, acolhimento, cooperação e interação entre os participantes, demonstrando que a prática do jogo pode favorecer não apenas o exercício de habilidades cognitivas, mas também a construção de relações sociais.

Dessa forma, as experiências vivenciadas evidenciam possibilidades de utilização do xadrez como ferramenta pedagógica, tanto para estimular habilidades relacionadas à aprendizagem quanto para fortalecer a socialização no espaço escolar. Contudo, ressalta-se que as observações realizadas e os relatos das professoras não permitem comprovar avanços específicos nem estabelecer uma relação direta entre a prática do xadrez e o desempenho dos estudantes. Nesse sentido, destaca-se a importância de sistematizar futuras experiências por meio de registros e instrumentos de acompanhamento que possibilitem documentar as situações de aprendizagem e analisar suas contribuições de maneira mais consistente.

Por fim, a participação no projeto também evidenciou a relevância da extensão universitária na aproximação entre a universidade e a educação básica, proporcionando experiências formativas e o contato com diferentes realidades escolares. Assim, espera-se que iniciativas dessa natureza tenham continuidade e ampliem as oportunidades de acesso ao xadrez nas escolas, reconhecendo seu potencial educativo e suas contribuições para a formação dos estudantes.

**Palavras-chave:** Xadrez escolar; desenvolvimento cognitivo; socialização; extensão universitária.

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e ao Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) pela concessão da bolsa e pelo incentivo ao desenvolvimento de atividades extensionistas. Agradeço, ainda, à escola parceira pela receptividade e pela oportunidade de desenvolver o projeto junto aos estudantes, experiência que contribuiu significativamente para minha formação acadêmica e docente.

**REFERÊNCIAS**

ANGÉLICO, Lays P.; PORFÍRIO, Luciana C. **O jogo de xadrez modifica a escola: por que se deve aprender xadrez e tê-lo como eixo integrador no currículo escolar?** Revista Eletrônica da Faculdade Semar/Unicastelo, 2010. Disponível em: http://www.semar.edu.br/revista/downloads/edicao1/artigo-laysangelica-luciana-porfirio.pdf. Acesso em: 6 out. 2026.

BAPTISTONE, S. A. **O jogo na história: um estudo sobre o uso do jogo de xadrez no processo ensino-aprendizagem.** 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade São Marcos, São Paulo, 2000.

CALDEIRA, Adriano. **Para aprender e ensinar xadrez.** Jandira, SP: Principis, 2021. 192 p.

CARNEIRO, Cristiana F.; BRUSAMOLIN, Valério. **As aproximações e diferenças entre o xadrez educacional e o de rendimento.** Revista Mundi: Engenharia, Tecnologia e Gestão, Paranaguá, v. 7, n. 2, p. 414-01–414-26, 2022.

CHAIDA, Guilherme; OLIVEIRA, Marcos Aurélio de. **A importância do xadrez no ambiente escolar.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, Ponta Grossa, 2017.

CHRISTOFOLETTI, D. F. A. **O jogo de xadrez na educação matemática.** 2005. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd80/xadrez.htm. Acesso em: 12 out. 2026.

COSTA, Lamartine da. **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Schape, 2005. Disponível em: http://www.confef.org.br/arquivos/atlas/atlas.pdf. Acesso em: 15 out. 2026.

D'LUCIA, Ricardo Santana; LEITÃO, Fernanda Sifuentes Pinheiro; FONSECA, Gustavo da; SILVA, Marilza Ramos Pereira da; SCALVI, Rosa Maria Fernandes. **O ensino de xadrez como ferramenta no processo de aprendizado infantil.** Revista Ciência em Extensão, v. 3, n. 2, p. 95-104, 2007. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/656785ee-9987-4fef-a7b6-e96ee2d25c7f . Acesso em: 13 out. 2026.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 144 p.

PILATI, Jerry A. **Por que xadrez nas escolas?** 1. ed. Francisco Beltrão, PR: Berzon, 2008.

REIS, Lindsay Franciane da Costa Melo. **O xadrez como ferramenta multidisciplinar.** Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, ano 2012, n. 7, 21 nov. 2013. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/artigo/o-xadrez-como-ferramenta-multidisciplinar. Acesso em: 12 out. 2026.

SANTOS, A. M.; MELO, A. S. A. S. **Os benefícios do xadrez como ferramenta pedagógica complementar no processo de ensino-aprendizagem do Centro Educacional Vivência.** Revista Educação, v. 8, n. 25, p. 63-69, 2015.

SERGINHO GROISMAN entrevista Paulo Freire. **Paulo Freire entrevistado no programa Matéria Prima, da TV Cultura** (1989). YouTube, 20 set. 2013. Disponível em: https://youtu.be/Zx-3WVDLzyQ. Acesso em: 11 set. 2026.

SILVA, W. P. **Os benefícios do jogo de xadrez para a saúde.** 2009. Disponível em: http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1680165. Acesso em: 15 out. 2026.

SILVA, Wilson da. **Apostila do curso de xadrez básico**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação; Federação Paranaense de Xadrez, 2002.

SOUZA, Cíntia Rafaela Santos et al. **Xadrez nas escolas públicas**. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial – Três Lagoas/MS, v. 3, n. 3, p. 252-263, 2021.